



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Violência Autoprovocada Entre Adolescentes De 10 A 19 Anos: Um Estudo Descritivo De Notificações No Brasil Entre 2012-2022

Autores: LEILIVAN GOMES SIQUEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), KLISMAM MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANA LOYSE FELIX LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARCELLE LIBÉRIO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), RENANDA BEATRIZ RODRIGUES FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JOÃO VICTOR ASSIS MARKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARIA CLARA BEZERRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JÚLIA MARINHO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), DENIZE MARIA DE HOLANDA BARROS SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JACIANE ARAÚJO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), DOMINGOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANDRÉA SILVA DO AMARAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ERIKA DA SILVA MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), FERNANDO RODRIGUES PEIXOTO QUARESMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LEIDIENE FERREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: A violência autoprovocada é um grave problema de saúde pública em âmbito global¹. As lesões autoprovocadas podem ser definidas quando o indivíduo pratica atos de automutilação, que podem se apresentar de formas leves, como arranhões e pequenos cortes na pele, até formas mais graves, como a perda de membros e até mesmo da própria vida². A Organização Mundial da Saúde também considera a autointoxicação intencional como violência autoprovocada². "Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada em adolescentes de 10 a 19 anos, entre os anos de 2012 a 2022 por região no Brasil. "Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, no qual foram extraídos através da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados para a extração de dados a plataforma Tabnet para selecionar e filtrar resultados quanto à frequência de atendimentos em "caráter de urgência" por lesão autoprovocada, segundo região/UF de notificação, entre indivíduos entre 10 e 19 anos de idade no período de 2012 a 2022."Foram registradas 236319 notificações de autolesão ao longo de 10 anos que corresponderam a 28,7% dos 824574 episódios notificados de lesão interpessoal e autoprovocada entre adolescentes no país. Destas, 41,5% eram casos recorrentes, em 19,8% das notificações não houve preenchimento deste campo de informação. A Região Sudeste tem maior número absoluto de casos (n=107695), seguida da região Sul (n=57273), Nordeste (n=37250), Centro-Oeste (n=22284) e Norte (n=11817). Quanto ao ano de ocorrência, houveram 5239 casos em 2012; 6324 em 2013; 7108 em 2014; 8939 em 2015; 10729 em 2016; 19039 em 2017; 26643 em 2018; 41373 em 2019; 27834 em 2020; 35368 em 2021; e 47723 em 2022. Indivíduos do sexo feminino obtiveram maior frequência, com 77,2% das ocorrências, das quais, de 182632 notificações, 31, 2% (n=57423) foram de meninas entre 10 e 14 anos; e 78,8% (n=125209) foram de adolescentes entre 14 e 19 anos. Quanto a indivíduos do sexo masculino, a maior frequência também se deu entre aqueles com idade entre 14 e 19 anos correspondendo à 80,8% (n= 43329) de um total de 53656 notificações de adolescentes do sexo masculino. Menos de 1% das fichas não tiveram esta informação preenchida. Quanto ao local de ocorrência, houve predominância da residência (83%), seguida da "via pública" (3,8%) e da escola (2,81%). Quanto ao desfecho, não houve preenchimento do campo em 93,6% e alta em 6,1 % dos casos. Foram sinalizados 384 óbitos por violência e 27 por outras causas (<1%), 361 casos de evasão/fuga (<1%). "Houve um aumento de quase dez vezes no número de notificações ao longo destes dez anos. O sexo feminino é o mais acometido e há mais ocorrências na faixa etária de 14 e 19 anos. Há uma relevância na reincidência de casos. Ainda há possíveis lacunas no seguimento dos casos e/ou de preenchimento das fichas, bem como subnotificações, cabendo investigação e capacitação da rede de assistência.